

# O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 4.º

1.º DE SETEMBRO DE 1846.

N. 41

## OS TRES RACANS

Sabese que Maria de Jars *de-moiselle* de Gournay, filha adoptiva de Montaigne, foi uma das senhoras mais notaveis do seu tempo. Já velha, desejou conhecer o poeta Racan, entao muito na moda, e este assignalou dia para ir visitar a respeitavel donzella. Dous amigos de Racan sabendo a hora em que esta visita devia ser feita imaginarao um gracejo, que, como se verá, teve completo exito.

Um delles apresenta-se huma hora antes da aprezada em casa da Sr.ª de Gournay, e faz-se annunciar sob o nome do Sr. de Racan. Encantada de tanta promptidão, a Sr.ª de Gournay recebe ás mil maravilhas o falso Racan, que homem de espirito e homem do mundo, falla-lhe muito das obras que ella tinha composto, e despede-se dahi a meia hora, deixando-a encantada.

Apenas sahe, annuncia-se de novo o Sr. de Racan: a Sr.ª de Gournay julga que esquecerá alguma cousa e levanta-se para receber-lo, quando, com grande sorpresa, vê entrar hum semblante desconhecido e inteiramente dissemelhante do do Racan que acabava de ausentar-se. Tem lugar ex-

plicações: este attesta que é o verdadeiro Racan, mostra-se zangado com a margação que acabavão de praticar e a Sr.ª de Gournay vem por fim a rir-se com elle da caçada de que ella tinha sido victima. Sahe tambem este passados alguns instantes, e a velha donzella que ficara ainda mais contente com elle do que com o primeiro tora-o pelo verdadeiro Racan, e outro por um Racan de contrabando.

Apenas porem acaba este de partir, o verdadeiro Racan, apparece em pessoa.

— Que! mais Racans? exclamou a Sr.ª de Gournay.

E avançando-se para o poeta perguntou-lhe se vinha insulta-la. Racan que era muy tímido, cora, e pode apenas balbuciar algumas palavras. Esta hesitação acaba de convence-la e, tirando a chiuella poem-se a dar-lhe chiuelladas não cessando se não depois de o obrigar a fugir.

Esta anecdotá forneceo ao padre Bois-Robert objecto para a comédia em 5 actos intitulada — *Os tres Orontes* — representada em 1652, e que depois servio de modelo a muitas outras.

## [ Continuação da Memoria sobre o Bicho da Seda. ]

Destes factos se pode deduzir que è sufficiente dar-se um impulso proporcional à construção e ao phisico dos vermes para regular nelles uma veloz successão de mudanças; este impulso que acachamos de descrever, ao mesmo tempo que opera a produção de tão rapido crescimento, vigora os insectos, e infunde nelles um grão de actividade, que não deixão de conservar em todos os periodos, e que nas futuras gerações apresenta dobrada vantagem.

Este systema tem ainda mais o proveito de abreviar os cuidados, e a assistencia vigilante tão necessaria no manejo dos vermes, e põem mais prompto termo à anxiedade, que naturalmente peza sobre o cultivador em quanto se não verifica a colheita dos casulos.

E' por tanto bem claro que o clima do Brasil em geral muito deverã favorecer a vantajosa propagação destes vermes, e a cultura de tão nobre ramo de industria.

## NASCIMENTO, ENFERMIDADES, E MUDAS DOS VERMES.

Em paizes frios, onde as neves, e os gelos são periodicos, e de bastante duração, è mui facil conservarem-se os ovos por muitos mezes sem perigo de se chocarem; porem em climas quentes não è assim, e apenas se poderá retardar o nascimento dos vermes por alguns dias, ou por poucas semanas; em todos os casos bastará expor os ovos, como ja se indicou ao ar, e ao sol para ve-los nascer com presteza.

O verme ao sair da casca terá apenas linha e meia até duas de comprimento. A primeira indicação, que elle dá de vida, è o desejo apparente de comer; e a não ser logo provido de alimento, apresentará movimentos mais intensos que em outro qualquer periodo de sua curta vida. Tão pouca è a inclinação nestes insectos de mudar de lugar, que em geral pode se dizer delles que espontaneamente não percorrem em todo o decurso de sua existencia vermicular maior espaço que 3 a 4 palmos do ponto onde nascerão. Ainda mesmo quando hajaõ de ter fome, (o que o propagador sagaz nunca deverá permitir) o verme ainda se agarra ao esqueleto da folha onde acabou de tirar a nutrição; e para apagar as insaciaveis precisões de seu voraz appetito lhe è mister praticar maiores esforços, o mais que se atreve a fazer è arrastar-se ate à borda do taboleiro em procura da folha predilecta, posto que tenha havido exemplos de alguns se aventurarem a trepar na borda do mesmo taboleiro; contudo, o cheiro de folhas frescas de amoreira fa lqs retroceder a seus postos.

Se os vermes da seda tivessem a propriedade de andar errantes, muito maior seria o trabalho e o cuidado do cultivador; e tão util nos è este dom peculiar de innata preguiça nos vermes, que nós como theologos naturaes somos irresistivelmente induzidos a considerar aquelle dom como resultado de hum sabio designio do omnipotente Architecto do universo; por quanto parece formar parte do vasto, e incomparavel systema da natureza, que o homem dedicado à historia, e à philosophia natural tem tantos momentos para contemplar com emoções de delectavel prazer de assombro, e de infinita gratidão.

O verme em oito dias depois do nascimento achase mui visivelmente crescido, e principia a sentir o primeiro ataque de enfermidade, que dura tres dias; dentro deste tempo rejeita a comida, e fica sem movimento nium estado lethargico. Alguns attribuem esta languidez, e inacção ao adormecimento; porem o termo fatal, que tantas vezes acompanha estas mudanças, parece fornec

oer bem fundada refutação a semelhante hypothese. O verme cresce tão consideravelmente durante hum mui curto espaço de tempo, multiplicando-se, em peso, milhares de vezes em menos de hum mez que a haver-se-lhe proporcionado tão somente humma pelle para servi-lo durante todo esse intervalo, com difficuldade poderia esta ter o conveniente elastico para acompanhar o crescimento do corpo do insecto. A maravilhosa economia do grande autor da natureza tem por tanto provido os embriões de outras pelles destinadas a servirem successivamente nas diversas metamorphoses do insecto, cuja enfermidade, e inappetencia ao alimento são provavelmente causadas pela compressão da pelle exterior ja insufficiente para o crescido corpo que encerra. No fim do terceiro dia deate lethargo o corpo do verme se consolida, e diminhe de volume, circunstancia que muito o ajuda a desembaraçar-se da pelle exterior, que o opprime, e que elle agora procura conseguir.

Para facilitar esta operação, ou muda, o verme lança humma especie de humor que se estende entre a pelle nova, e a que vai abandonar, lubrificando-lhes as superficies, e fazendo-as separar com maior presteza; emite tambem alguns fios de seda, que adherindo-se ao lugar em que elle se acha servem para confinar a pelle exterior na posição onde existe. Parece que estas medidas preliminares exigem consideraveis esforços por quanto o insecto depois de as haver tomado descança por algum tempo para cobrar alento, e preparar-se para novas fadigas. O verme, tendo sufficientemente repousado, volta á sua tarefa, e principia a esfregar a cabeça pelos esquelotos das folhas que o rodeão para desembaraçar-se da sua cobertura escamosa. O seu primeiro esforço é despojar-se daquella parte da pelle velha situada por detraz da cabeça, que por ser ali mais estreita, é tambem mais difficil de expelir-se. Vencido isto, fião desembaraçadas as duas primeiras mãos ou pernas dianteiras, e com o socorro dellas o resto do corpo facilmente sae; ficando a pelle abandonada unida pelos fios de seda ao lugar, que ja fica exposto. Esta mudança é tão completa, que não só o verme se acha desembaraçado de toda a antiga cobertura do corpo, como tambem da de todos os pés, e ate da dos dentes. Estas diversas operações são mui interessantes, e bem visiveis a quem estiver assistindo a ellas ou por curiosidade, ou por outro qualquer motivo.

Passados dous ou trez minutos desde o começo dos esforços acima referidos, o verme está de todo liberto, torna a ser vigoroso, ágil, e sadio, e principia a devorar com o renovado appetite o banquete de suas folhas. A's vezes porem succede que a pelle exterior não quer inteiramente separar-se de alguma parte do corpo, e quebra-se deixando humma porção circular adherente em forma de anel á extremidade derradeira e de que não se pode desembaraçar o insecto por maiores esforços, que faça; neste caso a compressão, que elle sente, produz a inchação daquella e de outras partes do corpo, e depois de repetidas tentativas de maior ou menor espaço de tempo, a morte geralmente poem termo á sua agonia.

Quando o verme tem vencido o primeiro ataque da enfermidade, e a mudança completa da pelle, é em geral de humma côr parda esbranquiçada a a parte inferior e anterior da cabeça é preta como o azeviche; mas este parte torna se menos preta depois que o verme sae da segunda enfermidade; e quando vence a terceira apresenta-se com a cabeça muito maior o que o distingue nesse periodo; sobrevivendo porem á quarta enfermidade a cabeça assue-

me humma côr amarellada escura, ou côr de camurça carregada

Não se deve retirar o lixo dos taboleiros em quanto os vermes estiverem nos periodos da mudança, ou das suas enfermidades, segundo se denominão mas assim que estiverem de todo desembaraçados de sua antiga pelle, deve-se alimpar bem os taboleiros, e mesmo é proveitoso muda-los para outros frescos e hem enxutos, e mergulhar os que ja tem servido em agua de cal, e polos ao sol para que se enxuguem, afim de substituir os outros na occasião da proxima successiva mudança da pelle. Os vermes recem libertos de seu antigo involuero facilmente se distinguem pela côr pallida, e pela apparencia enrugada da nova pelle. Esta apparencia porem de pressa se extingue, por quanto o verme vai comendo sem pausa, nem interrupção por cinco vezes, 24 horas a fio em que gradualmente se enche. Nesse caso terá meia pollegada de comprido, e é quando lhe sobrevem o segundo ataque acompanhado da segunda mudança da pelle, de que elle se desembaraça pela mesma sorte como na primeira vez. Depois volta lhe o desordenado appetite, e por cinco dias, e cinco noites devorando como d'antes, crescendo neste breve espaço ate tres quartos de pollegada em comprimento, e então é accommettido pelo terceiro ataque da enfermidade, acompanhado de terceira muda de pelle, similhante em tudo aos precedentes symptomas, e operações.

O verme outra vez liberto, apresenta-se esfaimado, come por cinco dias, e outras tantas noites consecutivas, e ei-lo de novo accommettido pelo 4.º ataque, a que se segue a 4.ª, e ultima mudança de pelle. Neste periodo debaixo de circumstancias favoraveis de clima, de temperatura igual, de bom tratamento, e por consequencia do estado mais, ou menos vigoroso de sua saúde o verme ohega a ter pollegada e meia ate duas de comprimento.

Feita esta ultima muda, o verme ainda se acha com fome, e a penas largou o involuero, que o incommodara a devorar as folhas de amoreira, prolongando o seu appetite nesta ultima vez a 10 dias e 10 noites, em que deve ser servido com abundancia, pois que neste intervallo continua a crescer á vista de olhos. Fimdo este prazo, e não podendo ja comer mais, o verme recusa a final o alimento ou contenta-se em debicar as partes mais delicadas das folhas, com intervallos, que sempre se vão augmentando, até cessar de todo; torna-se então um pouco transparente, assume uma cor amarellada, e começa a arrastar-se mui vagaroso, deixando após si alguns fios de seda nas folhas em que vai passando. Estes signaes dão claro indicio de estar o verme prompto para principiar a tecer o seu cubiculo. Convem advertir que o numero dos dias acima prescriptos é proporcionado pouco mais ou menos aos climas da Europa meridional, e que mui provavelmente nos paizes quentes entre tropicos, os diversos periodos, que havemos detallado, se encurtão, assim como se dilatão nas regiões mais visinhas dos polos. A natureza desenvolve todos os corpos animaes, e vegetaes entre os dous polos com extraordinaria rapidez. O dr. Anderson, de Madrás no Indostão paiz mui calido, affirma que o verme passa naquelle clima por todas as suas evoluções naturaes em 22 dias; consta porem que assim mesmo o verme gasta igual numero de dias a comer da mesma sorte que na Europa, e que somente são mais breves os periodos da duração das enfermidades, por isso que o maior periodo na India não excede a dois dias, e algumas vezes no estio apenas dura 24 horas.

ACCRESÇIMO PROGRESSIVO DO VERME EM PESO.

Segundo os relatorios publicados pelo conde Dandolo, resultantes de suas repetidas experiencias, os respectivos pesos dos vermes em proporção ás suas diversas idades, ou aos períodos de suas doenças, são pouco mais ou menos os seguintes.

100 vermes ao sair dos ovos	peção	1 grão
Idem depois da 1. <sup>a</sup> muda	"	15 grãos
" " da 2. <sup>a</sup>	"	94 "
" " da 3. <sup>a</sup>	"	400 "
" " da 4. <sup>a</sup>	"	628 "
no maior grão de madureza, e promptos para principiar a fiar	"	9500 "

ACCRESÇIMO PROGRESSIVO DO VERME EM COMPRIMENTO.

Um verme quando nasce tem	1	linha de comprimento mais ou menos.
" depois da 1. <sup>a</sup> muda	4	" " "
" " da 2. <sup>a</sup>	6	" " "
" " da 3. <sup>a</sup>	12	" " "
" " da 4. <sup>a</sup>	20	" " "
" prompto para fiar	40	" " "

O crescimento do verme em 28 dias pouco mais ou menos, não se contando com aquelles em que fica paralyzado, é o seguinte  
9500 vezes o seu primeiro pezo; 40 vezes o seu primeiro comprimento.

DESCRIPÇÃO DA ESTRUCTURA, OU CONFORMAÇÃO DO INSECTO.

Depois da ultima muda, e continuando ainda a comer por 10 dias, o que ja referimos, o verme chega ao estado de perfeita maturação, e apresenta-se na forma de uma lagarta delgada, no comprimento de 3 pollegadas e meia a 3 e um terço. E' neste estado de sua existencia que se pode anatomisar o verme, melhor do que em qualquer dos antecedentes periodos. O corpo do verme é circulado de 12 aneis membranosos, paralellos entre si, os quaes, correspondendo aos movimentos do insecto, mutuamente se contrahem, ou se alongão. Tem 16 pernas emparelhadas, a saber; 6 anteriores, cobertas de uma especie de concha, ou escama, e estão situadas debaixo dos tres primeiros aneis, sem se poderem extender sensivelmente nem mudar de posição. Dessas se serve o bicho para arrastar o corpo quando caminha, e essencialmente para guiar as fibras da seda quando fia. As outras 10 pernas dá-se o nome de pegadores ou agarradores; são membranosas, flexiveis, e fião inseridas no corpo debaixo dos aneis. Estes pegadores são fornecidos de pequenos ganchos que servem para ajuda-lo a trepar, e segurar-se nessa posição. O craneo, e outras partes da cabeça são cercadas de uma especie de casca, ou escama semelhante á que cobre as pernas, ou mãos dianteiras. As mandibulas representam dentes de serra, e a sua força é extraordinaria em proporção ao diminuto volume do animal. Sua boca é singular, tendo abertura vertical em vez de horisontal. O verme é guarnecido de 18 orificios de respiração si-

tuados em espaços iguaes na extensão do corpo nove de cada lado. Nas partes lateraes da cabeça tem 7 pequenos globos, que parecem ovos; e na deradeira extremidade da mesma cabeça erguem-se á maneira de tumores dois ossos do craneo, que alguns tem supposto ser os olhos do insecto. As duas aberturas por onde saem os fios da seda estão situadas debaixo das mandibulas, e são mui pequenas.

#### DO CASULO, CONE, OU BOLA DA SEDA.

Quando o verme chega ao estado de perfeita maturação, o seu corpo adquire mais firmeza, e consistencia, e geralmente engrossa, e encurta-se á proporção da solidez, que assume. Ei-lo que principia a mecher-se mais, e a procurar um sitio conveniente para formar o casulo, e a trepar sobre as variannhas, ou ramiuhos, que estiverem ao seu alcance, e que se costumãõ esperar para esse fim nas prateleiras, ou introduzir-se nos canudinhos de papel, que alguns cultivadores preferem aos ramiuhos. Estes canudos são feitos de pedaços de papel rijo, enrolados no dedo index, e torcidos em uma das pontas, e formão cellas para onde a lagarta se deleita retirar-se. Estes canudos são economicos, porque por meio delles se poupa muita seda; pois que sendo a abertura pouco mais ou menos do tamanho do casulo, que se vai construir, o verme não tem de espalhar tantos fios para segurar o alicerce de seu trabalho; e depois de feito, tira-se o casulo com a maior facilidade do canudo, desfazendo-se a ponta, que se havia torcido.

Se nesta conjunção o tempo estiver mui abafado, e se ameaçar trovoadas, os vermes ficão languidos, e é preciso despertá-los, e vigorá-los, o que se faz pela maneira seguinte.

Poem-se a frigrir alguns ovos de galinha com sebola picada em banha de porco rançosa; e quando estiver bem quente, e fumegando leva-se para o quarto dos bichos, e faz-se o gyro do mesmo com a frigideira na mão; o cheiro desta fritada instantaneamente aviva os insectos, incita alguns, que talvez ainda precisem de mais sustento a tornar a comer; e faz com que os bem maduros comecem a trepar, ou a entrar nos canudos de papel, ou de palha de milho mui enxuta, que pode servir, e é mais economica que o papel.

Depois de passar uns dous dias em estado de irresolução, de subir e descer, de entrar e sair o verme escolhe por fim um lugar, e ali se estabelece.

A substancia de que a seda è composta tem apparencia de gomma transparente, de cor amarella mais, ou menos viva, ou desmaiada; e està contida em dous vasos separados, de delgadas dimensões encastrados no estomago do verme; e antes da emissão fica enrolada, ou dobrada em dois fusos naturaes. Estes vasos desenrolados tem pouco mais ou menos 10 pólégadas.

Logo que o verme faz a definitiva escolha de algum angulo, ou lugar concavo, cuja extensão corresponde ás dimensões de seu projectado casulo, principia o seu trabalho lançando fios irregulares para ter mão no seu futuro domicilio. Durante o primeiro dia de trabalho o insecto erige sobre estes fios espalhados uma cobertura solta, de forma oval; e dentro della nos tres dias seguintes fee o casulo de seda, firme e consistente, ficando sempre no interior do globo, que tão industriosamente se occupou em formar. Se durante

a operação, qualquer dos fios que devem segurar o casulo, rebentar, e o bicho perceber que o dito casulo não estando justamente equilibrado, balança, e que não pode commodamente continuar com o seu trabalho, fura-o e deixa-o por acabar, e espalha os fios de seda por onde passa; deste modo não só se perde por inteiro a seda, mas também o bicho morre por não ter outro lugar abrigado onde possa passar para o estado de nympha. Pode acontecer, porém raras vezes, que os fios preparatorios sejam quebrados por outro verme trabalhando na mesma vizinhança; e nesse caso experimentar-se-ha o mesmo resultado desagradavel.

Em 10, ou 12 dias depois dos vermes principiarem a fiar è que se pode distinguir os casulos bons dos inferiores. Os bons conhecem-se pelos seguintes signaes

São comparativamente pequenos, firmes, e compactos; tem a grã fina, ambas as pontas redondas, e não apresentam nodoas. Entre os bons tambem se contão os calcinados, em que o verme morre de enfermidade, fica como petrificado. Estes são os mais rendosos; e no Piemonte vendem-se por maior preço que os outros. Entre os casulos ordinarios, e raras distingue-se 6 classes no commercio dos cultivadores com os negociantes e tecelões.

- 1.<sup>a</sup> Os aguçados, que têm uma ponta mais ou menos aguçada, e a seda que a cobre, é mais ou menos fraca, e quebradiça.
- 2.<sup>a</sup> Os cocatões, grandes, e de contextura fragil
- 3.<sup>a</sup> Os dopiões, ou casulos dobrados, tecidos pelo trabalho de dous, ou mais vermes.
- 4.<sup>a</sup> Os suffões, cuja contextura é solta, e ás vezes a ponto de serem transparentes
- 5.<sup>a</sup> Os perfurados com um buraco na extremidade.
- 6.<sup>a</sup> Os meãos choquettes, cujo defeito procede de podridão, ou por estarem cobertos de nodoas

Alem destes ha os bons choquettes, que não pertencem a alguma das outras classes, e compõe-se de casulos em que o verme tinha morrido antes de completar a sua obra, e fica pégado a uma das ilhargas do interior do casulo. A sua seda é fina, mas pouco rendosa, e nem é tão clara nem tão forte como a que se obtem dos casulos bons.

A materia, de que se compõe a seda quando se puxa parece á vista ser de um só fio; porém consiste em duas fibras saídas juntamente dos dous orificios da boca da bota, acima descriptos, e estas fibras unem-se durante a enissão pela agencia de dous pequenos ganchos para esse fim situados na boca do verme. Este, quando fia, appoia-se durante a operação na extremidade inferior do corpo, empregando a boca, e as pernas dianteiras, ou para melhor dizer os braços, na tarefa de unir, dirigir e encostar os fios pegajosos ás paredes dos casulos. Os fios não ficam encostados em circulos concentricos a roda da superficie interior da bota, mas sim em malhas para tras, e para diante, com uma especie de movimento ondeado. Este movimento, e modo de proceder appareentemente irregular, é mais perceptivel quando se applica a seda à debanura, porque o casulo não faz mais do que uma, ou duas evoluções inteiras em quanto se transferem 8, ou 10 varas de seda à debanura.

No fim do terceiro para o quarto dia o verme acaba a sua tarefa e fecha o casulo compacto, tendo a ferra pouco mais ou menos de um ovo de

pomba, porém raras vezes tão grande. Assim que se acaba o trabalho, o verme unge as paredes interiores do casulo com uma especie de gomma mui semelhante á materia de que se compõe a seda; e sem duvida o intento desta operação é o de proteger a nympha da chuva, e do frio, por quanto em seu estado natural ella estaria exposta a todas as variedades do tempo. As fibras de seda, que compõe o casulo, são tambem acompanhadas em toda a sua extensão de uma quantidade desta gomma, que serve para dar consistencia, e firmeza á textura, e tornar a habitação da nympha impenetravel á chuva, ou á humidade. Este serviço é tão perfeito, que, quando se deitaõ os casulos em vasilhas de agua, quente, ou fria para se dobar a seda com facilidade, os que não são defeituosos não são como cortiça, e a agua não pode penetrar em quanto não chega á ultima camada.

#### PESO DOS CASULOS.

Das experiencias do mencionado conde Dandolo se tem conhecido que a fibra da seda desenrolada de um casulo offerece [ pouco mais ou menos, e uns por outros ] 324 varas e 4 quintos de comprimento, e que peza 3 grãos estando enxuta. Uma libra do pezo de 16 onças tem por tanto 133 leguas e 3 quartos de extensão e 47 libras desta fibra bastariaõ para rodear o globo da terra. Outros pretendem que alguns casulos tem 500 a 600 varas de comprimento, pesando 4 grãos, e diz-se ter havido exemplos de casulos com 1.000 varas de seda, quando pelo contrario outros tem apenas produzido 200 a 250 varas. Estas grandes differenças porem são pouco frequentes.

Afim de se conhecer os casulos que contem as nymphas fêmeas, e perfectas, examinão-se as extremidades para ver se estão bem guardadas de seda, ou se ha confusão no arranjo dos fios; achando se porem tudo uniforme, e compacto, é de presumir que o habitante é perfeito. Sendo a femca muito maior que o macho, tambem o casulo deste é proporcionalmente mais pequeno. O conde Dandolo verificou que 1.000 casulos machos pesarão 1700 grãos, e que o mesmo numero de casulos femeas pesou 300 grãos.

#### A NYMPHA, AURELIA, OU CHRYSALIDA

O verme em quanto fia perde a sua forma, encurta e engrossa consideravelmente; e abrindo-se um casulo na occasião de se ter acabado o trabalho, achar-se-se ha o insecto transformado em uma bola oblonga, isto é, mais comprida que larga, coberta de uma pelle caseuda, e segundo todas as apparencias morta. Neste estado parece uma especie de feijão aguçado em uma ponta, de pelle escura, e macia. Ao pé deste feijão achar-se ha a sua antecedente coberta mui diversa daquella, que agora assumio; e neste periodo é que ao insecto se dá o nome de Aurelia, Nympha, e Chysalida.

#### NATURESA DO BICHO DA SEDA.

Temos até aqui tratado dos diversos progressos do insecto; provando que nas suas singulares modificações a sua organização natural tem sempre tido tendência a simplificar-se cada vez mais.

( Concluir-se ha no numero immediato. )



## FOLHETIM.



## TERROR PANICO.

Era em Allemanha: n'uma noite fria e enregelada do frio janeiro, achavão se na cabana de hum pobre camponez, meia duzia de estudantes que se haviam retirado da universidade para irem passar as festas do natal com suas familias, e que agora voltavão apressados, para continuar seus estudos. Alegre era a reunião, porque tinha o rustico duas filhas lindas como a bouina dos prados, frescas como a rosa dos jardins, puras como a innocencia, e os nossos imagações, acostumados a lidar com bellezas classicas e romanticas, frias e sem realidade, de poesia e oratoria, bellezas enfim de seus livros, ficavão maravilhados, e não podião conter as insólitas sensações que lhes causavão as bellezas inscriptas pela natureza nas faces das duas virgens.

Não ha leitor de folhetins que ignore que é a Allemanha a patria do mysticismo, do sentimento depurado, da melancolica meditação: essas prendas allemãs achavão-se no mais subido grão reunidas nas duas angelicas filhas do nosso rustico.

Na chaminé ainda ardião alguns restos de carvão que devião communicar algum calor ao aposento, e ao pé d'elle estava uma mesa em que se divisavão alguns vestigios de ceia frugal. Em torno estavam sentados os mancebos, e em meião delles as duas moças que os encantavão por seu doce fallar, por suas rusticas narrações. So de todos o mais velho, Frantz, que suppunha que sua longa idade, 25 annos, é sua experienciã do mundo lhe impunhão por dever de bom tom, desprezar o sentimentalismo e

o sexo feminino, e proclama-lo todo corrupto e corruptor, não tomava parte na conversação de seus amigos, e consigo mesmo condemnava a parvoice de que davão prova. Inclinada a cabeça entre as duas mãos, dormitava aborrecido.

Eis que de repente. Idda a mais moça das donzellas, estremece e semiaconvulsa: — E' meia noite, disse, ouvistes? — Os mancebos levantão se espantados; indig-o a causa e o sentido dessas palavras; mas Idda não lhes responde; inquieta, como privada de seus sentidos, ella nem os ouve, nem se os ouvisse os entendera; por fim Augusta, a mais velha das irmãs, toda trepula no gesto e na voz, como esforçando-se para dominar os seus terrores: — Ah! meus bons senhores, respondeo-lhes, foi too horrisono o toque da meia noite! e nosso Mog latiu de modo tão doloroso!... Moramos perto do templo da aldêa. Hoje foi nella depositado, para á manhã ser levado ao cemiterio, o cadaver de hum dos entes mais perversos que habitavão nesta aldêa. Sem temor de Deos nem dos homens foi sua vida, sem temor de Deos foi sua morte: desde que amanheceo presentimentos occultos nos annuncião que não descancará seu corpo na paz da sepultura, como não descancará sua alma nos braços do Creador: esses presentimentos vão se realisando; o som lugubre da meia noite, o latido insolito de nosso cão nos assegura que não pôde o cadaver permanecer no templo, que se ergua do feretro, para vir perturbar a paz dos vivos. Ah! senhores, não nos abandoneis; talvez que vo.sas orações, unidas á nossas, consigão arredar daqui semelhante apparição. — Os mancebos desatão, a rir, ou por que de facto, fortificados seus espiritos pela reflexão, não davão credito

As historias de almas do outro mundo, ou porque animados pela presença uns dos outros, quizessem-se mostrar valentes e sem preocupações, por concomitancia. Depois do breve minuto dado á risada que excitara a narração de Augusta, elles sentiram quanto tinha de grosseiro e impolitico seu procedimento, e quantas atencões mereciam essas donzellas que lhes confiavam seus sustos, que lhes reclamavam seu apoio: então procuraram tranquillisa-las, uns mostrando com todo o rigor logico e subtilidades escolasticas, que tomavam por profunda argumentação, quanto tinham de absurdos e de infundados semelhantes receios: outros recorriam á doces palavras, a meiguices e affagos, fazendo dest'arte que servissem aos interesses de seus amores as consolações que liberalisavão. Frantz era o unico que não fazia côro com seus amigos, persuadia-se que devia zombar com os pavores da credulidade, só elle se achou com alhua para perseguir com insolente sarcasmo a singela confiança das duas meninas, que os receios fazião ainda mais bellas e mais feiticeiras.

Indignado por semelhante proceder, Wilhelm, o mais sensível de todos, o que mais desvelado se mostrava em tranquillisar a formosa Idda, Wilhelm para o fazer calar o interrompe: — O lá Frantz, tú que tão corajoso te mostras, agora, na ausencia do perigo, á fé que não terias animo de affronta-lo? Actas cobardia indigna, achas crassa estupidez em senhoras assustarem-se por almas do outro mundo: pois bem; aposto eu que nao terás animo de ir ao templo, só, á esta hora, e ás escuras, tú, valentão que és, e de lancar no caixão esta faca que aqui tens. — Estás-me insultando; Wilhelm, suppões-me algum fedelho que ainda lra pouco-largou os coeiros? pois bem; para te

castigar, para que fiques sem o teu dinheiro, aceito a aposta; bem que injuriosa: quanto queres perder? Vinte florins, respondeo Wilhelm. — Pois bem! está feito; deposite-se o dinheiro para que não haja logio. — E apezar da resistencia das donzellas, apezar de suas supplicas que não fosse tentar o destino e provocar o infortunio, o mancebo sabio, e seus companheiros o seguirão até o limiar da porta. Frantz sem hesitar separou-se delles, e tomou a direcção do templo que ficava a vinte ou trinta passos de distancia; elles o virão que andava resolute e apressado a principio, ia, quanto mais se approximava, mais e mais demorando seus passos, e por fim como que recuava, que não podia mover os pés, que receiava: — Frantz, Frantz, clamaõ os companheiros com grandes risadas, estás com medo; não te aventuras; confessa-te vencido e volta; perdeste os 20 florins. — Ao ouvir as inofas dos companheiros, Frantz recobra alento, dá-lhe forças o desejo de evitar o opprobrio, elle dobra o passo, chega á porta do templo, empurra-a sem hesitar e entra.

Dahi a alguns minutos um ai horrisono retumbou nas opacas, silenciosas trévas da noite.

Os mancebos esparvidos prestão de novo attenção, para ver si se repete o gemido: não, o silencio da noite continuou medonho, e esse silencio e a demora do amigo ainda mais os espantão: — Volta, Frantz, exclamão angustiados, volta: — e ninguem responde a seus clamores: — Volta, dizem, e só os echos repetem — volta — volta. —

Enfim, não sabendo o que pessem, nem o que resolvão, não podendo fluctuar nesse pelago de incertezas: — Vamos ao templo, dizem, procuremos o nosso amigo. — E accendem archotes, e cheios de santo horro

vor, encaminhã-se para o templo. Em meio d'elle avistão hum caixão, ao pé do caixão hum cadaver: era Frantz.

Com a precipitação com que se havia decidido a commetter o seu sacrilegio, para tirar-se quanto antes de tão ardua empreza, Frantz, ao dar a facada, irreflectidamente prendêra seu espote ao caixão, e depois, querendo retirar-se apressado, e achando-se prezo suppoz, que potencia sobre-natural o segurava, soltou hum ai e cahiu morto, triste victima de sua temeridade.

◆◆◆◆◆

*Humã lição que pôde aproveitar.*

Antonia he humã guapa lavaudeira, cujo tugurio, no meio de humã horta cultivada por seu marido, convizinha com o ribeiro do seu trafigo. Casada haverá cinco mezes apenas, tem hum paraíso terreal naquelle pequeno espaço; em casa tem os seus amores ainda do primeiro viço, que beatificação o seu coração de vinte e dous annos. A' sombra movediça daquellas arvores que toldão as aguas tão conhecidas da sua infancia, tem a amisade e a alegria, e matisado, com a conversação de suas companheiras, o trabalho, que, junto à economia, lhe deixa interver na mão fechada do destino grandes arrecadas e cordão de ouro para dardejar invejas a muitos olhos. E' linda, não só por lindeza e mocidade, senão tambem por saude e contentamento: quem a encontrar quando vai da sua porta para o seu estendal adivinhá-lo-ha á primeira vista, e melhor ainda o adivinhará se a vir quando se recolhe: he como hum passaro que enceta a vida e esvoaça cantando sempre entre a varzea, onpe se regala, e o ninho que foi seu

berço e poderá vir a ser o de seus filhos. Na semana de Antonia ha hum só dia triste, mas esse tão triste, que já de vespera a intristece—he o sabado—; então he constrangida a voltar costas ao seu Edeã para vir entregar á immunda cidade as suas roupas, que ella lhe tornou candidas como os secs braços ou como os seus costumes. N'uma destas vindas Antonia fez humã conquista, já se sabe, sem o querer. O filho de humã fregueza sua, mancebo gastado de delicias e velho aos 25 annos, espartilhado, frisado, almiscarado, e cujo maior meritõ era não possuir especie alguma de espirito que o tornasse qui perigoso, vicia, e se não pôde dizer como o pastor de Virgilio:

*Ut vidi, ut perit, ut me melius abtulit error,*  
foi unicamente porque não sabia latim; mas em compensação lia novel las francezas, e estava pouco mais ou menos bacharel na sciencia de George Sand: sobre o ridiculo de respeitar os laços conjugaes, já elle lia de cadeira; o restante, até o panegyrico da vida das galãs, havia de vir com o tempo. Fez a sua declaração verbal com aquelle ar de a-futesa que não podião deixar de inspirar-lhe o catalogo das suas namoradas que trazia na algibeira, e o seu par de luvas brancas: foi repellido com desprezo; ajuntou promessas; tornou a se-lo com horror; recorreu ás lisonjas assucaradas *ultima ratio tolorum*, e foi-o ainda com escarneo. O escarneo era o mais intoleravel para quem se considerava artifice muito primo neste genero: protestou vingarse. Appellou para a perseverança como Jacob, e esperou tudo da companhia.

O dia de lavadeira, que he para a maior parte dos homens o mais despoetizador e repulsivo da casa, ficou sendo para elle o de mais invencivel attracção. Girava em roda daquellas trouxas com hum ar tão dramatico de tristeza que só hum coração mais duro que a pedra de bater poderia resistir lhe. Quando entendendo que a scena muda repetida já tres ou quatro vezes devia ter produzido o seu effeito, hum dia, acompanhando a sua mayado até á porta da rua ousou ahí detê-la respeitosamente. Antonia olhou para elle: elle olhou para as botas de Antonia, e suspirou. Antonia sorri: elle enxugou com hum lenço os olhos que estavam enxutos. Antonia lhe perguntou "que perdedia...". Elle, desabando em terra de joelhos, respondeu "que morrer; morrer, se ella não consentia huma, huma só vez em escuta-lo; que elle a adorava e não queria offendê-la mas só desafogar huma paixão que lentamente o conduzia ás burdas do tumulto (estyllo de novellas traduzidas, de que trazia duas nos bolsos falsos do seu albornós de seda). Antonia muda alguns momentos, parecia hesitar entre o dever e o amor ou entre o amor virtuoso e a vaidade. O nosso *Antony* aproveitou o laço beijou-lhe a mão, desatinou (desta vez intencionalmente) em tudo o que lhe disse, e concluiu promettendo mudar-se para ella em chuva de ouro. Venceu: Antonia lhe aprazou dia e hora para o suspirado colloquio na sua choupana; dia e hora em que seu marido se acharia em Mafra, onde havia de pernoitar.

Alindado, aremetisado, e o mais conscienciosamente conforme ao pá-

drão normal do caçador parsiense; o nosso Adonis, contente como huma divindade paga, procurou a pé e pontual, o sitio dado. Entrou: a mão de Antonia, antes de lhe dar tempo a que tornasse a beijá-la, já tinha feichado a porta e mettido a chave na algibeira. Ia ser interessante a scena entre a divindade paga e a napea; mas antes de começar seguiu-se-lhe logo seguida, sahindo da porta da alcova terceiro nune, campestre e robusto como Silvano, e como elle armado de um bordão, que se se decidisse em carregar de cajadadas como outrora carregara de marmelos, era para desfazer a meio Olympo; este deos, sabido d'entre as nuvens de chita do quarto, e apparecido no lance precisamente determinado por Horacio para taes aparições, não produziu com tudo senão metade do seu effeito, porque ao mesmo tempo que o terror senhoreava do modo mais visivel ao desafortunado galan, a dama o contemplava tão senhora de si como se estivesse na circumstancia mais ordinaria e corrente de toda a vida.

A mulher e o marido, (porque já haveis adivinhado que era o marido) assentaram-se deixando em pé o convidado, verdadeiramente de pedra que não achava nas suas novellas eloquencia capaz de desfazer aquelle bordão que era então o centro de movimento de todas as suas idéas: o desesperado da sua situação anniquilou-lhe até ao minimo vestigio dos seus recursos intellectuaes. Qual não foi porem o seu assombro quando vio que em vez de se occuparem com elle, conversavão com a maior intimidade nos arranjos da sua casa e nos preparativos da ceia,

para a qual estavam já prevenidas e sobre a mesa duas garrafas de vinho do termo. “Bem, lhe dizia o coração taltamaleando, depois da ceia he que hei de ser moide ou esfaqueado.”

Etão cito horas da noite quando os vio pôr-se á mesa festejando e toumendo com alegria, o que se não encontra todos os dias debaixo da telha vã, bom arroz de galinha e excellente carne de porco frita com batatas; tudo competentemente regado com frequentes libações pelo homem do bordão, que já nesse tempo o tinha arrumado para hum canto, como arma desnecessaria. “Mão, dizia o triste com os seus botões; he com as facas da mesa que hei de ser amanhado.”

Concluida a ceia, e vendo os levantar-se, hum novo calafio lhe percorreu todos os membros: o instante approximava-se, e approximava-se na verdade. O marido, que até ali olhara tanto para elle como poderia olhar para hum painel de exposição, encarou o fito com hum sorriso que resumia toda humna vingança de Victor Hugo; tirou de humna gaveta humas cordas e pediu lhe as mãos para lh’as amarrar. Foi então que se abrirão as cataractas das supplicas e satisfações: “Morte, não! morte não! morte não!” O camponez, sem lhe dar mais resposta do que intimar lhe silencio silencio profundo e completo, passou-lhe das mãos aos pés, que igualmente lhe amarrou, por modo que só outra divindade do Horacio lhe poderia valer.

..... Deus interst, si dignus vindice nodus  
Incluserit.....  
Tendo o assim impossibilitado para qualquer movimento, deitou o para

baixo da sua cama esquecendo jo delle como do hum traste jnu il. Encomendarão-se a Deos, despirão-se e deitarão se, nao se lembrando mais em toda a noite do seu visiuho de baixo.

Ja, o sol nado lançava por entre as telhas algumas fitas de ouro para as paredes interiores quando acordarão os de cima se entende brujarão-se fizeram o signal da cruz e vestirão-se. Então o hospede foi puxado para fóra, desamarrado, e convidado para almoçar com gestos e palavras de tanta franqueza que, ainda podendo regeitar o offerecimento o não fazia. O almoço foi tambem de garfo acompanhado de vinho. A dama fez as honras da casa com a maior polidez que soube, ainda que provavelmente hum pouco envergonhada da esparrella em que fizera cabir ao seu adorador, cuja cara estremitada excitava realmente compaixão.

“Ora, meu senhor, disse por fim o nosso hortelão, V. S. quiz honrar esta choupana e nós fizemos quanto nos foi possivel para o hospedar-mos com decencia. A ceia que V. S. não quiz comer importou em meia moeda, e o almoço n’outra moeda; a cama nao lh’a metto em rol, porque, a fallar a verdade, não foi boa; mas que remedio? Nesta casa não ha se não humna, e essa não a cedo eu a ninguem: o mais que podia fazer era dar-lhe, como lhe dei aquelle vão onde creio não teria tanto frio como se dormira na sala terca.

Pago exactamente o e cote, o nosso gamento se retirou depois de hum — passem muito bem — sumidissimo, respondido por hum — vá agora contar aos da cidade — e hu-

ma risa-la.

Não foi todavia elle quem aos da cidade o contou. De huma pessoa que a ouviu do boca do proprio marido recebemos esta relação em que pouco mais supprimimos que os nomes de sitios e pessoas, mas em que nada accressentamos.

### COMMUNICADO.

#### CASO CELEBRE.

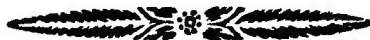
*Um auto de corpo de delicto*

6. Voltaire no seu commentario sobre o livro dos delictos e das penas de Beccaria narra o seguinte factó: — » Madama de Chauvelin, casada em segundas nupcias com o sr. de La Pevardière, foi accusada de ter assassinado seu marido no proprio castello, d'onde elle havia desaparecido. Não faltou o corpo de delicto indirecto, no qual juraram duas servas da casa ter presenciado o assassinio; a me-ora filha jurou ter ouvido os gritos e ultimas palavras de seu pai, dizendo: meu Deos tende piedade de mim! . . . Eu morro! . . . Testemunhas houve que deposeram terem visto os fatos ensanguentados do supposto morto: muitas juraram terem ouvido o estrepito do tiro por onde principiára o assassinio; e com corpo de delicto estava a infeliz Sra. para ser condemnada ao ultimo supplicio. Pouco tempo, porem se passou antes da sentença; eis que apparece o marido, apresenta-se aos juizes, que ião vingar sua supposta morte, e lhes diz, banhado em lagrimas: senhores soltai minha mulher, ea estou vivo!!! Os juizes

balbucião . . . recusão accredita-lo.. sustentao-lhe em rosto que elle é moito por que assim o prova o corpo de delicto por testemunhas: dizem-lhe que elle é hum impostor que deve ser punido por vir mentir á justiça! Kmlm 18 mezes se passarão antes que os juizes se resolvessem a reconhecer que não tinha morrido aquelle que se lhes apresentava vivo, e a largar das mãos a innocente victima! „

Em presença deste factó, não duvidamos que muitas terão sido as victimas innocentes, que por falta de certeza de crime, tenham sido immuladas por juizes indiscretos que abstrahindo-se dos mais sagrados deveres, procurão o criminoso, e não o crime.

(A. Harmond).



#### MULTIPLICIDADE DE NOSSOS

##### ANTEPASSADOS.

Sabe-se que, segundo os phisilogistas, o sangue de nossos avós confunde-se em nossas veias; a doutrina da consanguinidade he com effeito muito clara; não he porem possivel deixar a gente de admirar-se da quantidade de antepassados que contamos no espaço de dez ou doze gerações. No primeiro grão temos pai e mai; no segundo o avô e a avó do lado paterno, e o avô e a avó do lado materno; no terceiro o pai e a mai do avô, o pai e a mai da avó do lado paterno, o pai e a mai do avô, o pai e a mai da avó, do lado materno, e assim por diante em huma progressão sempre constante em cada grão, e tão rapida, que na vigesima geração, na ordem da ascendencia, cada hum de nós tem mais de hum milhaõ de avós, como he facil provar por hum simples

Calculo arithmetico:

Grãos de consanguinidade.	N de antepassados
1	2
2	4
3	8
4	16
5	32
6	61
7	128
8	256
9	512
10	1024
11	2048
12	4096
13	8192
14	16384
15	32768
16	65536
17	131072
18	262144
19	524288
20	1048576



UM NÃO SEI QUE

Resisto, è quem fugir  
 A' de amor cruel paizão,  
 Mas de Lilia um não sei que  
 Enreda o meu coração.

Dilha não tem formosura,  
 Quem a conhece bom vê;  
 Mas tem não sei que de novo  
 Em um certo não sei que.

Não a amo, mas por ella  
 Sinto não sei que desejo;  
 Sinto mais um não sei que  
 Sempre quando Lilia vejo.

Mal que a vejo o coração  
 A não sei que não resiste:  
 Tem de alegre um não sei que;  
 Tem um não sei que de triste.

Um não sei que quer que um culto,  
 Que não sei qual é, lho dê;  
 Mas tem não sei que de esquivã;  
 Tem de terua um não sei que.

Quando eu estou junto á seu lado  
 De mim mesmo estou na posse;  
 Sinto um não sei que de grato;  
 Sinto um não sei que de doce.

Quando estou de Lilia ausente  
 Meu corpo á minha alma exige,  
 E sinto em meu coração  
 Um não sei que, que me afflige.

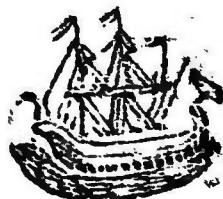
Si em mim fita os olhos, creio  
 Que attenta em minha alma lê,  
 E neste olhar me pareço  
 Que me diz um não sei que.

O sereno olhar de Lilia  
 Não sei por que me aquobrantã;  
 Lilia tem, volvendo os olhos,  
 Um não sei que, que me encanta.

Não sei por que vendo Lilia  
 Certo não sei que me exita;  
 Diz minha alma um não sei que;  
 O coração me palpita.

Si, ó Lilia, quando me vês  
 Em teus olhos tu não mentes,  
 Vem, ó Lilia, me explicar  
 O não sei que, que tu sentes.

Si meus olhos te não mentem,  
 O' Lilia, mais terua sê...  
 Que, não sei por que, de vejo  
 Te explicar um não sei que...



## ETYMOLOGIA DO MEZ DE SETEMBRO

Este mez conservou sempre, entre os romanos, o nome de setembro, que designava o sétimo lugar que elle occupava antigamente no calendario de Romulo, apesar de que veio a ser por fim o nono, e tentou-se chamalle *Tiberius* em honra de Tiberio, *Germanicus* em honra de Domiciano, *Antoninus* em honra de Antonino o pio, *Hercules* em honra de Commodus, e *Tacitus* em honra do Imperador Tacito. Os egypcios chamavão este mesmo mez *Paophi*, e os Gregos *Boedromion*. He no equinoxio do outono que a Gre-

cia celebrava todos os annos os pequenos mysterios, e todos os cinco annos os grandes mysterios de Eleusis. Em Roma o mez de setembro estava de baixo da protecção de Vulcano: no dia dos *Idus*, o dictador ou o primeiro magistrado fixava no capitolio o *prêgo sagrado*.

O prêgo sagrado, ou *annalis clavus*, na antiguidade, era aquelle que o pretor, dictador, ou consul fixava todos os annos na parede do templo de Jupiter nos *Idus* de setembro, para indicar a era, ou numero de annos desde a fundação de Roma. Este costume mudou-se depois, e contarão-se os annos pelos consules.



## CHARADA.

Pela minha figura nada valho,           1  
Peis a vista que tinha hoje me falta,   1  
Mas n'outro tempo o valor que tive   {  
D'Asia a fama ainda hoje exalta.   } 2

Das musas fui amado, e puro incenso  
Da belleza queimei no terno altar,  
E tanto pôde em mim estro amoroso,  
Que até os outros ensinei a amar.

A 1.ª Charada do n.º antecedente é — Laranja — a 2.ª — Palatino —

O — *Recreador Mineiro* — publica-se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes. A redacção desta folha occupará hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs. por anno, e 3:000 rs. por seis mezes nesta Cidade do Ouro-preto: e fóra della 7:000 rs. annuaes, e 3:500 rs. por semestre, pagos adiantado, por isso que nesta quantia se inclue o porte do Correio. Cada numero avulso custará 400 rs., e 1:200 rs. levando estampas; as quaes todavia não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na *Typographia imparcial* de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra, que desejarem subscrever, podem dirrigrir se por carta sobre semelhante objecto.

O. P. Typ. imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, Rua da Gilda n. 9.